



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALUNA: ANA TEREZINHA MOREIRA

MATR.: 0001013701

**ANÁLISE FINANCEIRA DE DEMONSTRATIVO CONTÁBEIS COMO
INSTRUMENTO GERENCIAL**

Foco no Desempenho Empresarial

Professor: Héber Lavor Moreira

BELEM/PARÁ

AGOSTO/2003

RESUMO

O presente artigo visa trazer a lume um dos muitos aspectos importantes na formação do Profissional Contador: O conhecimento de Análise de Demonstrativos Contábeis, que propicia conceber avaliações do patrimônio empresarial e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado quanto ao futuro. Objetiva também desenvolver e tornar mais conhecidos os instrumentos que o Profissional Contador tem ao seu dispor para realizar um bom trabalho de Análise de Demonstrativos Contábeis, a fim de prestar informações eficientes e eficazes a todos os usuários.

Em consequência de uma nova realidade política e econômica que o país e o mundo estão passando a figura do Contador ganhou ainda mais destaque, e sua responsabilidade em gerar informações precisas devido ao enorme montante de recursos que ultrapassam fronteiras para serem investidos, em outros países, pressiona e engrandece o trabalho do Analista Contábil, tornando sua figura imprescindível para quaisquer investimentos seguros, que se pretenda fazer.

Ao aplicar as técnicas que estão à disposição de seu trabalho de maneira correta e honesta, o profissional desempenha seu papel de cidadão, uma vez que não gerará informações incorretas, não criando assim uma situação ilusória das empresas no país. A Ética é imprescindível para exercer com honestidade e zelo um trabalho assim tão importante, contudo, aplicação depende da conscientização da classe e da própria sociedade.

A utilização das ferramentas de análise e seu emprego correto, traz às mãos do Contador uma grande responsabilidade, pois somos responsáveis pelas informações empresariais divulgadas à sociedade, que utilizam estas informações buscando crescimento e sucesso nos seus empreendimentos; melhorar a qualidade de vida de todos, e tentando desta maneira diminuir as diferenças sociais existentes.

Conhecer as técnicas, os métodos, e a maneira corretas de usá-los visando produzir informações idôneas para os usuários, faz do Analista Contábil um instrumento importante para construção de uma sociedade mais justa no Brasil.

PALAVRAS CHAVE:

Análise, demonstrativos, decisões, concorrência, mercado.

INTRODUÇÃO

Basicamente, o anseio de analisar os demonstrativos contábeis, e de seus relacionamentos numéricos extrair indicações de importância para determinado interesse decisório de ordem econômica, a expressão “Análise de balanços” deve ser entendida em sentido amplo, incluindo os principais demonstrativos contábeis e outros detalhamentos e informações adicionais que sejam necessários.

No contexto atual as empresas estão cada vez mais preocupadas em se manterem no mercado, pois não há mais fronteiras, nem obstáculos medievais, o mundo todo se interage, os mercados estão abertos para receberem e perderem investimentos, o dinheiro não tem pátria, ele estará onde conseguir mais se reproduzir. Desta maneira, conhecer as empresas e a economia de um país, onde se queira aplicar recursos é uma tarefa imprescindível para o investidor atual.

A importância da Análise de Demonstrativos Contábeis das empresas para crescimento econômico-financeiro das sociedades é incontestável, pois através deste estudo decisões são tomadas, e vidas humanas sofrem as consequências dessas decisões. Logo, uma análise não deve ser produzida de forma aleatória e desmedida, a fim de apenas mascarar uma situação que se queira criar para obter alguma vantagem, a ética deve ser verdadeiramente amiga do Contador.

É necessário lembrar que a importância da Análise de Demonstrativos Contábeis, não se restringe apenas para o processo de tomadas de decisões, e sim atende diversos outros interesses que variam de acordo com os usuários das informações, visto que possibilita a visualização de todos os componentes do patrimônio e suas variações, assim como o comportamento econômico-financeiro de uma empresa, em períodos passados, permitindo projeções futuras.

As mudanças ocorridas nos últimos anos na economia mundial, fez com que aumentasse consideravelmente a importância de uma excelente análise financeira, por conta deste fato, o papel do profissional Contador está cada vez mais em evidência, já que investimentos são realizados a todo o momento. E erros não são bem vindos quando o assunto é aplicação de recursos, e tomadas de decisões, que sempre são realizadas visando o sucesso do empreendimento.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento correto de uma análise deve-se ao fato de sabermos sempre onde, como e quando usar as técnicas, fórmulas, índices e métodos que estão a disposição do Analista. O estudo propõe explicitar de maneira correta e eficientes alguns dos instrumentos que podem ajudar o profissional a desenvolver plenamente seu trabalho no que se refere a Análise de Demonstrativos Contábeis.

As empresas devem ser e são vistas como multiplicadoras de recursos financeiros nelas investidas. As pessoas, seja elas física ou jurídicas desejam que seu investimento produza retorno compatível com o risco assumido. As informações publicadas pelas empresas expressam sua saúde financeira.

A Análise de Demonstrativos Contábeis deverá se constituir como eficiente e eficaz instrumento gerencial, permitindo a alta administração de uma empresa, avaliar e decidir onde, como e quando aplicar seus recursos. Ao obter uma análise bem elaborada (que é medida por possuir qualidade e extensão de informações necessárias para tomada de decisões) o administrador terá segurança para melhor exercer suas atividades.

É necessário esclarecer e apresentar àqueles que acham que a Análise de Demonstrativos começa , onde termina a Contabilidade, que esse pensamento está totalmente incorreto, pois a análise é a 2ª etapa do trabalho do Contador eficiente.

Depreende-se que análise de balanços tem valor á medida que o analista:

Estabeleça uma tendência (uma serie histórica) dentro da própria empresa ;

Compare os índices e relacionamentos realmente obtidos com os mesmos índices e relacionamentos expressos em termos de metas;

Compare os índices e relacionamentos com os da concorrência, com outras empresas de amplitude nacional ou internacional.

Origem e Evolução da Análise dos Demonstrativos Contábeis

É comum afirmar que a Análise das demonstrações financeiras é tão antiga quanto a própria contabilidade.

A análise dos demonstrativos contábeis surgiu e desenvolveu-se dentro do sistema bancário que até hoje é um dos seus principais usuários.

Seu início remonta ao final do século passado, quando os banqueiros americanos passaram a solicitar balanços às empresas tomadoras de empréstimos.

A medida que ganhou aceitação ampla, em fevereiro de 1895, o Conselho Executivo da Associação dos bancos no estado de New York, resolveu recomendar a seus membros que solicitassem aos tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos.

Em 1990, essa mesma Associação divulgou um formulário de proposta de proposta de crédito que incluía espaço para o balanço.

É provável que nessa época, os balanços apresentassem dados que eram examinados superficialmente, sem nenhuma técnica analítica ou tentativa de medição quantitativa.

A Literatura Contábil do começo do século atual menciona a importância de comparações de dados das Demonstrações Financeiras, porém idéias eram via de regra, vagas em relação ao que comparar.

Em 1915, o Federal Reserve Board (banco central) dos Estados Unidos, determinou que só poderiam ser descontados os títulos negociados por empresas que tivessem apresentado seu balanço ao banco. Essa medida consagrou definitivamente o uso dos demonstrativos contábeis, como base para concessão de crédito, pois os bancos interessavam-se na situação econômica- financeira das empresas tomadoras de financiamento.

Em meados de 1918, o Federal Reserve Board, publicou um livreto que incluía formulários padronizados para balanços patrimoniais e demonstrações de resultado de exercícios, bem como esboço de procedimento de Auditoria e princípios de preparação de demonstrativos contábeis, contribuindo desse modo, para a melhoria da forma de apresentação das demonstrações, uma vez, que na época, não eram preparados adequadamente.

Alexandre Wall, considerado o pai da análise de balanços, apresentou em 1919, um modelo de análise de balanços, através de índices e demonstrou a necessidade de considerar outras relações, além de Ativo Circulante contra Passivo Circulante.

Em parceria com outros autores, Alexandre Wall, desenvolveu fórmulas matemáticas de avaliação de empresas, ponderando diversos índices de balanço.

O surgimento de sociedades com Capital Social Aberto (S.A), que possibilitara a participação de grandes e pequenos investido como acionista, os levou à escolha de empresas bem sucedidas, tornando análise um instrumento de grande importância e utilidade, de acordo com França [2000].

No entanto, tendo adotado o método de computar vários coeficientes, sentiam os analistas a necessidade de padrões de referência que os auxiliassem em suas avaliações. E em 1931, a Dun & Bradstreet passou a elaborar e divulgar índices-padrão para diversos ramos de atividades nos Estados Unidos.

Em 1925, Stephen Gilman, realizando algumas críticas à análise de coeficientes, propôs que fosse substituída pela construção de índices, encadeados que indicassem as variações havidas nos principais itens em relação a um ano-base, iniciando o que se chama de Análise Horizontal.

Na década de trinta, surgiu dentro da empresa Du Pont, de Nemours, um modelo de análise de rentabilidade de empresa que decompunha a taxa de retorno em taxas de margem de lucro e giro dos negócios, chamado de análise de ROI (Return on Investment).

As operações à prazo de compra e venda de mercadorias entre empresas, os próprios gerentes(embora um enfoque diferente em relação aos outros interessados) na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho dos seus concorrentes, os funcionários na expectativa de identificarem melhor a situação econômico- financeira, vem consolidar a necessidade de imperiosa da análise das demonstrações Financeiras.

Conceito da Análise dos Demonstrativos Contábeis.

É o estudo que propicia avaliar o patrimônio das empresas e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado – retratado nas demonstrações financeiras- como em relação ao futuro- espelhado no orçamento financeiro. Sendo que esta avaliação é feita através de exame da decomposição dos elementos dos demonstrativos contábeis e do relacionamentos destes entre si, objetivando uma comparação entre certos períodos, com a finalidade de emitir um relatório que exponha sua situação evolutiva dentro do período citado, bem como entre os elementos que compõem o patrimônio, observando se as decisões e as medidas adotadas por seus administradores têm trazido resultados positivos ou necessitam de ajustes, ou gerando informações aos diversos usuários.

A análise dos demonstrativos contábeis é uma ferramenta poderosa à disposição de pessoas físicas ou jurídicas relacionadas às empresas.

O produto da Análise dos demonstrativos Contábeis são relatórios em linguagem corrente. Ao contrário dos Demonstrativos Financeiros, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente da empresa, ou para aqueles que realizam ou visam desenvolver atividades com a mesma. Desta forma enumeramos os principais usuários dos relatórios da análise de demonstrativos contábeis.

Fornecedores

Geralmente os fornecedores analisam o grau de liquidez que a empresa possui, ou seja, a capacidade de pagamento de seus clientes. Contudo sua análise se estende também no que tange ao grau de rentabilidade e o endividamento da empresa.

Em certas situações, o fornecedor analisa profundamente seus clientes, pois a profundidade da análise dos demonstrativos contábeis, está ligado ao grau de importância que o cliente tem, em alguns casos os fornecedores impõem padrões e métodos contábeis a serem seguidos pelo cliente, como também exige dados financeiros bastante detalhados, geralmente é adotado pelas montadoras de automóveis.

Clientes (compradores).

Raramente o comprador analisa a situação do fornecedor. Em geral ocorre a análise por parte do comprador quando depende de fornecedores que não possuam o mesmo porte dele ou que possam de alguma forma oferecer riscos.

Instituições Financeiras

Pode-se considerar incluso neste tipo de usuário, bancos comerciais, bancos de investimentos, sociedades de crédito imobiliário, sociedades financeiras, usuários que concedem financiamentos a curto, médio e longo prazo e que estão preocupados bastante com o endividamento do cliente e sua liquidez.

Concorrentes

A questão da liquidez e rentabilidade das empresas concorrentes vislumbra uma análise que se for feita de forma superficial ou profunda torna-se um fator de sucesso ou fracasso para uma empresa no mercado.

É fundamental analisar empresas concorrentes, pois as mesmas fornecem padrões para uma empresa auto-avaliar-se.

Dirigentes

Para esse tipo de usuário a análise é um grande instrumento para a tomada de decisões em todas as esferas administrativas, financeiras e econômicas da empresa, sempre visando o futuro de sucesso da empresa.

Governo

A análise de demonstrativos contábeis das empresas para a esfera governamental é muito utilizada para processos licitatórios, avaliação da política de desenvolvimento e rentabilidade de empresas públicas. Não somente isto, mas através da análise das empresas públicas e privadas o governo estabelece políticas econômicas e financeiras no país.

Etapas do processo de análise.

1º Posse de todos as demonstrações financeiras (inclusive as notas explicativas). Também seria desejável Demonstrações Financeiras de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas teremos, de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior.

2º Averiguação da autenticidade das Demonstrações Financeiras.

O “Parecer de Auditoria” nas demonstrações dá uma satisfatória margem de confiabilidade para o analista. Todavia, não havendo Parecer de Auditoria deverão ser tomados alguns cuidados, recomendando-se ao analista uma dose maior de conservadorismo.

3º Preparação das demonstrações Financeiras para análise, denominando esta etapa de Reclassificação de itens nas Demonstrações Financeiras, que permitirá melhorar a eficiência da análise, pois significa uma nova classificação, um novo reagrupamento de algumas contas demonstrações financeiras, sobretudo no Balanço Patrimonial e na demonstração do resultado do exercício.

CONCLUSÃO

A constantes modificações do ambiente de mercado atual, ocasionadas , principalmente pela acirrada competição a que estão submetidas as empresas , exige que os administradores detenham informações de cunho informações de cunho gerencial em quantidade e qualidade suficientes para fundamentar suas decisões cotidianas de forma escoreita; daí a grande importância de Análise de demonstrativos contábeis, isto porque independentemente do porte da organização, cada vez mais, a gestão das empresas tende a necessitar de informes tecnicamente consistentes, até como forma de ter condições mínimas de competitividade. E para que os gestores possam desempenhar suas funções com o nível adequado às exigências impostas pelo mercado, a coleta e a análise de informações impostas dos ambientes internos e externos tornam-se imprescindíveis.

Nesta direção, a elaboração de um pertinente sistema de informações gerenciais torna-se uma obrigação para as empresas, seja qual for o segmento em que estejam inseridas. Normalmente tal sistema contribui com relatórios onde o administrador vai examinar os informes fornecidos e analisar as alternativas para os cenários que são apresentados. A ênfase de tais informações pode recair sobre aspectos externos (participação mercadológica, análise das estratégias dos concorrentes etc.) ou, como é mais comum, visar aspectos gerenciais internos (satisfação do quadro de funcionários, volume de recursos gastos por setor, custos de produção, orçamentos, fluxo de caixa, etc.).

É preciso, estar atento ao fato de que a Análise de Balanços não é uma arte, pois não existe um roteiro padronizado que leve sempre às mesmas conclusões, dentro das mesmas circunstâncias. Adicionalmente, a análise de balanços pela sua natureza, apresenta limitações as quais serão sempre lembradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo : Saraiva, 2001.

GUIA IOB DE CONTABILIDADE . TEMÁTICA CONTÁBIL. Análise De Demonstrativos Contábeis.

IUDÍCIBUS, Sérgio. *Análise de Balanços*. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas. 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e Análise de Balanços*. São Paulo: Saraiva, 2001.